

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

As alegrias do governo

O paiz, segundo as declarações do governo, e dos seus sectarios, está navegando n'um bonancoso mar de rozas.

Venceu, dizem elles, todas as difficuldades financeiras. O credito nacional está radicado á confiança estrangeira, e agora não lhe faltará dinheiro para levar vida desafogada.

E' isto o que o governo e os seus amigos propalam ao paiz.

Desgraçadamente crêmos que assim seja. Crêmos que o governo, como aquelles que empenham o ultimo objecto para as orgias de um dia, esquecendo as provações do passado e as adversidades do futuro, se apresenta com *aves de endinheirado* sem preocupações e sem cuidados pelo dia d'amanhã.

Mas por Deus! O paiz é que deve estar, como tutor vigilante, para oppôr um dique á corrente dos desvarios dos dissipadores do seu patrimonio.

O que é que fez o governo para merecer o credito estrangeiro, e conseguir capitães n'uma situação amargurada para toda a Europa?

E' clarissimo que se isso conseguiu o foi nas mais perigosas

condições para a nossa autonomia, promettendo aquillo que é impossivel cumprir.

Alguns nossos collegas da capital aventam o receio de que o governo, seduzido pelo ouro que o estrangeiro lhe mostra na palma da mão, se comprometta tacitamente á alienação das nossas colonias africanas, ou tudo accoite em condições de impossivel resgate.

Não se fie, pois, o paiz nas estouvadas alegrias d'hoje do governo, que podem ser a sua ruina d'amanhã.

A ser tudo verdade, do que duvidamos, indague, por que a isso tem sagrado direito, dos motivos que determinaram a subida dos nossos fundos no estrangeiro.

Procure saber o que ha de compromettedor para o seu futuro, e desfaca embroglis, que com certeza os ha, que o podem arrastar á beira de profundos abysmos.

Indague de tudo, por que, repetimos, a isso tem sagrado direito e é seu patriótico dever.

E se convencido de que está negociada a venda d'aquelles pedaços do coração da metropole, ou, empenhada por fórma que venha a ser quasi impossivel o seu resgate de futuro, faça-lhes o que fez Christo aos vendilhões do templo.

Ponha-se o paiz d'atalaia porque as alegrias d'hoje do governo serão quiçá a sua ruina d'amanhã.

tambem no sabbado a interrupção, excepto na semana santa.

Consistia o jejum em tomar uma só refeição, á tarde, depois das vespéras. Jantar e jejuar eram dois termos contradictorios segundo a doutrina dos padres.

A abstinencia, pelo que respeita á qualidade dos alimentos, tambem não foi, de principio, claramente determinada; a unica regra expressa, e geral, era a que excluía a carne e o vinho. No Oriente não se comia peixe; no Occidente considerava-se o peixe como alimento permittido. Muitos christãos, seguindo á risca o preceito contra a carne e o vinho, indemnizavam-se da privação empregando todos os recursos da arte culinaria na preparação dos outros alimentos permittidos. Mas a igreja condemnou todas as subtilidades, fundando-se em que a abstinencia não é uma simples formalidade, mas sim um meio de mortificação. S. Basilio quer que durante a quaresma os christãos se contentem com legumes, sem tempero; o concilio de Laodicea, ordenou a *xerophagia*, ou uso de alimentos seccos. Por isso os ovos e os lactínicos foram sempre prohibidos pelas leis da igreja.

Os jejuns, e a abstinencia, não são os unicos deveres do christão durante a quaresma. Cumpria-lhe tambem abandonar os divertimentos, evitar os jogos, suspender

CANCIONEIRO ANTIGO

LUA DE LONDRES

E' noite! o astro saudoso
Rompe a custo um plumbeo céu;
Tolda-lhe o rosto formoso
Alvamento, humido véo;
Traz perdida a côr de prata,
Nas aguas não se retrata,
Não beija no campo a flôr,
Não traz cortejo de estrellas,
Não falla d'amor ás bellas,
Não falla aos homens d'amor.

Meiga lua, os teus segredos
Onde os deixaste ficar?
Deixaste-os nos arvoredos,
Nas praias d'além do mar?
Foi na terra minha amada,
N'essa terra tão banhada
Pelo teu limpido clarão?
Foi na terra dos verdouros,
Foi na patria dos amores,
Patria do meu coração?

Ah! que foi! Deixaste o brilho
Nos campos de Portugal;
Lá onde nasce o tomilho,
Onde ha fontes de crystal;
Lá onde viceja a rosa,
Onde a leve mariposa
Se espantava a luz do sol;
Lá onde Deus concedera
Que em noites de primavera
Se escuta o rouxinol.

Tu vens, ó lua, tu deixas
Talvez ha pouco o paiz,
Onde do bosque as madeixas
Já têm um flôreo matiz.
Amaste do ar a doçura,
Do azul céu a formosura,
Das aguas o suspirar!
Como haede agora entre gelos
Dardejar teus raios bellos,
Fumo e névoa aqui amar?

Quem viu as margens do Lima,
Do Mondego os salgueiracs,
Quem andou por Tejo acima,
Por cima de seus crystaes;
Quem foi no meu patrio Douro
Sobre fina areia d'ouro
Raios de prata espargir,
Não pôde amar outra terra,
Nem sob o céu d'Inglaterra
Dêcca sorrisos sorrir.

Das cidades a princeza
Tom aqui, mas Deus, egual,
Não quiz dar-lhe essa lindeza
Do teu o meu Portugal;
Aqui, a industria e as artes;
Além, do todas as partes,
A natureza sem véo;
Aqui, ouro e pedrarias,
Ruas mil, mil arcarias,
Além, a terra e o céu.

Vastas serras de tijolo,
Estatuas, praças sem fim,
Retalham, cobrem o solo,
Mas não me encantam a mim;
Na minha patria uma aldeia
Por noites de lua cheia
E' tão bella, e tão feliz!...
Amo as casinhas da serra,
Co'a lua da minha terra,
Nas terras do meu paiz.

Eu e tu, casta deidade,
Padecemos egual dôr,
Temos a mesma saudade,
Sentimos o mesmo amor.
Em Portugal o teu rosto
De brilho e luz é composto;
Aqui, triste e sem clarão!
Eu lá sinto-me contente;
Aqui lembrança pungente
Traz-me negro o coração!

Eis pois, ó astro amigo,
Volvamos aos patrios céos!
Leva-me, ó lua, contigo,
Preso n'um raio dos teus!

FOLHETIM

A QUARESMA

Dá-se o nome de *quaresma* ao tempo de abstinencia e jejum que precede a *Paschoa*. Dizem diversos escriptores que a quaresma foi instituida em memoria dos quarenta dias do diluvio; alguns pensam que é a commemoração dos quarenta annos, durante os quaes os judeus viveram errantes no deserto; outros asseveram que a instituição da quaresma recorda os quarenta dias de penitencia concedidos aos Nínivitas. Ha quem diga que o jejum, ou quaresma, é a imitação dos jejuns de Moysés, de Elias, e de Jesus Christo. S. Jeronymo considera a quaresma como homenagem á memoria do grande acontecimento da *paixão*.

A lei de Christo, e as leis apostolicas não designam o numero dos dias de jejum. Só depois do terceiro seculo a auctoridade da igreja fixou este numero, que foi a principio, de trinta e seis dias, nos quaes a igreja do Oriente comprehendia sete semanas, e a do Occidente só seis, porque, para esta, o jejum só era interrompido no domingo, e para a primeira tinha lugar

os processos, pôr em pratica mais frequentemente as obras de caridade, e entregar-se aos exercicios de piedade e devoção. A quaresma era tambem a epocha de indulgencia, em que se perdoava aos que tinham offendido a sociedade.

As leis e os usos da igreja, no que diz respeito á quaresma, modificaram-se successivamente. A hora da refeição recuou até *meio-dia*, e fez-se depois d'esta uma segunda refeição, verdadeiro jantar. Desde o selimo seculo a abstinencia de vinho deixou de ser obrigatoria; a dos ovos foi illudida, e a dos lactínicos, que a principio só podia ser dispensada pelo Papa, foi de facto dispensada pela maioria dos christãos. Em fim, os habitos da vida civil deixaram de ser interrompidos pela quaresma.

Se o rigor da abstinencia diminuiu, augmentava todavia a duração: no seculo nono, começou, geralmente a quaresma, no Occidente, á quarta-feira que precede a quadregesima; mas esta addição não foi recebida ao mesmo tempo em todas as igrejas — houve resistencia, e tal que ainda hoje a igreja de Milão persiste no antigo habito.

Os gregos começam a abster-se de carne, depois do domingo a que nós chamamos da *sexagesima*; a segunda feira que segue a *quinguesima* é para elles o primeiro dia de quaresma, durante a qual se

abstem, não só de carne, mas de ovos, de lactínicos, de azeite, e de peixe. Além da quaresma da Paschoa, os gregos observam mais quatro quaresmas, que são as do Natal, dos Apostolos, da Transfiguração, e da Assumpção. Todas estas quaresmas se reduziram a quarenta dias, mais de devoção do que de obrigação. Os jacobitas observam mais uma que é a da penitencia de Ninive. Os maronitas ainda observam outra que é a da Santa Cruz.

Em todos os tempos os enfermos têm sido dispensados do jejum e da abstinencia, que tambem não é obrigatoria para as creanças, para os velhos, para as amas, e para as mulheres pejudadas.

Com quanto sejam grandes as modificações feitas pela igreja, em suas leis sobre a quaresma, maiores e muito maiores são as licenças que os *fieis* têm dado a si mesmos: uns dispensam-se do jejum e limitam a abstinencia a tres dias da semana; outros só jejuam durante a semana santa; outros em fim limitam-se á sexta-feira da *paixão*. Por este modo, sem querer, e de boa fé, muitos catholicos vão fazendo por desleixo, o que os protestantes fizeram por principios, e em virtude de uma doutrina claramente formulada.

R. P.

Voltemos ambos, voltemos,
Que nem eu nem tu podemos
Aqui ser quaes Deus nos faz:
Terás brilho, eu terei vida;
Eu já livre, e tu despida
Das nuvens do céu inglez.

João de Lemos.

CORREIO DAS SALAS

Faz terça-feira annos a ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Sepulveda, muito distincta senhora d'esta villa.

Tem estado na sua casa de campo na freguezia de Pedregaes, d'este concelho, o sr. D. João de Castro, dos Arcos de Val-do-Vez.

Esteve n'esta villa o nosso amigo o sr. dr. Gaspar da Costa Pereira de Vilhena, distincto cavalheiro de Braga.

Voltaram a esta villa os srs. dra. João Augusto Malheiro e Egidio Herculano Malheiro, illustres causidicos em Ponte de Lima.

Tambem aqui esteve o sr. Mancio Botelho, illustrado escripto de direito d'aquella comarca e cavalheiro muito apreciavel.

CHRONICA

Ad petendum

administratorem

Vao grande desanimo nas phalanges do progressismo local com a demora da nomeação do novo administrador d'este concelho.

Os proselytos da grey já pensam em dirigir ao seu alto chefe farvorosas preces *ad petendum administratorem*.

Nada se pôde presumir do que sahirá de tão laboriosa parto.

Uma, esperam com ansiedade que o que vier ao mundo será de proporções tão alentadas que mal poderá entrar pelas elegantes portas dos paços do concelho; outros, pelo contrario, receiam que seja tão microscopica a sua configuração que facilmente se esconda nos fundos bolsos da longa sobrecazaca do reverendo zefe.

Com isso nada temos nós. O que desejamos é que o sr. ministro do reino tenha uma *boa horinka*, e nos dê a luz em breve *coisa* que se veja.

Para esse fim nos associamos tambem com a nossa ardente prece *ad petendum administratorem*.

Parcece incrível!

Queixam-se diversos escriptores de fazenda, que desde julho a outubro de 1898, só receberam dois terços das quotas, que lhes pertencem pela cobrança dos rendimentos publicos, nos respectivos concelhos, e de 1 de novembro de 1898 até hoje nada receberam, de quotas.

Visto já ter-se publicado as tabellas das percentagens ha quatro mezes, não ha razão que justifique tal demora, o que, continuando, muito prejudica os interessados.

A quem competir urge providenciar.

Jubileu das 40 horas

No domingo, segunda e terça-feira houve na igreja do Barbudo, limites d'esta villa, a solemnidade do jubileu das 40 horas. Pronunciou eloquentes practicas o talentoso e conhecido orador bracarense, rev.^o sr. J. Roberto Maciel.

A vasta igreja, que ostentava elegante decoração, tornava-se pequenissima para o grande numero de pessoas, a maior parte d'esta villa, que alli foram escutar o verbo eloquente do distincto orador.

Esta brilhante festividade foi promovida pelo virtuoso e bemquisto parochio encommendado d'aquella freguezia, nosso prestimoso amigo, rev.^o sr. José de Macedo.

Vandalismo

Na noite de domingo para segunda-feira foram cortadas propositadamente todas as arvores que, ha poucos dias, a camara municipal mandou plantar no campo da Feira, d'esta villa.

A proversidade do vandalo, ou vandalos, resalta nos olhos, pois, resguardadas pelos competentes caixotes, apenas escaparam tres d'aquellas plantações que ficam defronte do club, onde, até altas horas, se conservaram alguns cavalheiros, receiando por isso serem presentidos.

Vê-se, pois, que se não tracta d'um simples caso de embriaguez, mas de manifesta proversidade.

O ebrio poderia embicar com um ou outro caixote e damnifical-o; mas exercer a sua furia d'exterminio em todas as plantas que eram muitissimas, e só haver precaução com aquellas que estavam em sitio onde podiam ser vistas, mostra claramente aquella proversidade, inspirada pelos mais torpes e despreziveis sentimentos.

Toda a população se mostrou revoltada acom semilhante patifaria.

O prejuizo foi consideravel, pois que a arborisação era de magnifica qualidade.

Na administração do concelho tem-se procedido á competente investigação.

Oxalá se descubram os authores de tamanha brutalidade, e que sobre ellos caia todo o rigor e a acção da justiça.

Seja inexoravel a auctoridade na perseguição de certos *malandrins* que, sendo a deshonra da sua terra, impedem com esta, e outras patifarias de que são uzeiros e veseiros, que ella atinja o grau de civilisação e engrandecimento material a que tem direito.

Ilaja severo exemplo que será por todos vivamente applaudido.

Baptisado

Realizou-se segunda-feira, na igreja matriz d'esta villa o batizado d'uma filhinha do nosso amigo e honrado negociante, sr. Antonio José da Costa.

Foram padrinhos o nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria, e o sr. Alberto Joaquim da Costa Machado Villela, habil pharmaceutico d'esta villa. A creancinha recebeu o nome de Maria do Nascimento.

Fallecimento

Falleceu ante-hontem, n'esta villa, o nosso velho amigo, sr. Francisco de Araujo Esmeriz, solteiro, residente em Braga, irmão do digno capitão, sr. José Maria d'Araujo Esmeriz, cunhado do sr. Manoel Henrique de Faria, e thio dos srs. Arnaldo Augusto de Faria e Francisco Assis de Faria, todos nossos excellentes amigos.

O saudoso extincto era ainda novo, e possuia um bello coração, cujos esmaltes deixava apreciar no convívio do muitos amigos que deveras o estimavam.

Ha pouco tempo ainda, talvez por instinctivo presentimento, veio procurar aqui o concheço de sua estrema familia, entre os affectos da qual elle desejava exhalar o derradeiro suspiro. E assim o conseguiu o nosso desditoso amigo!

Sentindo com intimo pezar o doloroso acontecimento, apresentamos a toda a familia em lucto, e, sobre tudo, áquelles nossos bons amigos a expressão da nossa viva condolencia.

O cadaver é hoje conduzido para Braga em carro funerario.

CONHECIMENTOS UTEIS

Para tirar nodos de ferrugem em roupa branca

Colloque-se sobre uma rodella de limão azedo a parte do panno que tem a nodos e applique-se um ferro quente tantas vezes quantas sejam precisas para a dissolver. Conhece-se que a nodos está dissolvida quando tem tomado um diametro maior e uma cdr menos corregada; lava-se depois o panno em agua e ficará inteiramente limpo, como se nunca ali tivesse existido mancha alguma.

Para reconhecer o tempo que tem um ovo

Dissolvem-se 120 grammas de sal de cosinha em um litro d'agua. O ovo do mesmo dia, lançado n'esta solução, desce até ao fundo do vaso. Se o ovo tem tres dias depois da postura, fica suspenso no meio do liquido. Se tem mais de tres dias, fluctua á superficie do liquido, afastando-se tanto mais d'elle quanto mais velho fór. Este methodo é baseado na densidade, cada vez mais fraca, que tomam os ovos envelhecendo.

LIVROS & JORNAES

Os amores de Camillo

Completo-se o bello, o interessante livro de Alberto Pimentel, sobre... os amores de Camillo — Camillo Castello Branco cuja vida tão accidentada foi um continuo romance de amor. «Envelheci a amar» diz o grande escriptor no seu livro «No Bom Jesus do Monte» e diz a verdade, como circumstanciada e detalhadamente o expõe o seu biographo o sr. Alberto Pimentel, que tão de perto com ella conviveu e que por um conjunto de circumstancias difficeis de reunir era decerto a pessoa melhor talhada para escrever acerca de Camillo o que tem feito — de primorosamente — em dois livros notaveis — «O Romance do romancista» e este a que nos vimos referindo que é, além d'isso, muito distincta e cuidadosamente editado pela Empreza Litteraria Lisbonense, dos srs. Libanio & Cunha, a quem o mercado litterario portuguez está devendo muito bons serviços.

Os dramas dos Engeitados

A empreza editora dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa, prima sempre na escolha dos romances que fornece ao mercado litterario em optimas condições de edição e preço. Agora está ella publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.^o 11 e 12 recebemos e agradecemos.

Uma dodivanas

A acreditada empreza litteraria dos srs. Libanio & Cunha, que tem feito uma magnifica edição de obras de Paulo de Koch, terminou com a caderneta 22.^a o romance «Uma Dodivanas» escripto e publicado vertido para portuguez, pelo sr. Augusto Lacerda. São dois volumes de leitura amena. Segue agora a publicação de um outro romance tambem interessante do mesmo Paulo de Koch — «A casa de Orates» — igualmente traduzido pelo distincto escriptor Augusto de Lacerda.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentissimo semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficientemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua das Clerigos 8 e 10 — Porto.

As Duas Rivaes

Recebemos as cadernetas n.^o 51 e 52 d'este extraordinario romance dramatico, por Xavier de Montepin, versão de J. de Magalhães, que em primorosa edição, a cada passo intercalado o texto com esplendidas gravuras, está sendo distribuido pelos arrojados editores, os srs. Belem & C.^a rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa. Vêr o annuncio.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» o de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realizar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lueta principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attentões dos que estudam, que esta — *o emprego racional dos adubos*.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. É um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, fornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares, O estrume de curral, Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas diferentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Eanery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

O novo romance é o 5.^o de «A Nova Collecção Popular», o que tanto vale dizer que será mais um successo de livraria como o dos romances «A Toutinegra do Moimho», «A Irmãzinha das Pobres», «O Regimento 145» e «Os Dois Garotos» em publicação.

A casa Bertrand iniciou com «A Nova Collecção Popular» uma forma de publicação de romances diversa da até então conhecida, e que, embora tenha sido imitada, nenhuma imitação contida a excede nem sequer eguala na escolha das obras e no trabalho material do livro.

As gravuras dos melhores artistas francezes, nitidamente impressas, o typo e o papel dão á «Nova Collecção Popular» uma forma attrahente e agradável, o que torna todos os romances de que se compõe dignos de serem conservados com estima.

Os brindes, que a casa Bertrand distribue aos assignantes, são quadros de primeira ordem, feitos sobre assumptos portuguezes, e proprios para decoração da mais rica como da mais modesta sala.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamnis deixará de assim proceder, como noll-o garante a provada revidade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

O novo romance, a avaliar pelos fasciculos que temos presente, despertará o maior interesse aos leitores.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Gaspar Augusto Telles, mulher, filhos, nora e genro, muito penhorados para com todas as ex.^{tas} senhoras e cavalheiros que lhe deram provas d'amizade por occasião da doença e enterro de sua saudosa filha, irmã e cunhada, Joanna da Gloria, e de sua innocente neta e sobrinha, Maria Octavia, — o que assistiram ás missas do 7.º e 30.º dia, — veem, por este meio, agradecer a todos. Outrossim agradecem aos rev.^{os} ecclesiasticos que assistiram ao officio de corpo presente e rezaram missas, bem como aos que, não podendo assistir celebraram missas; — e, especialmente, ao ex.^{mo} dr. João Julio Vieira Barbosa, pela assiduidade com que, proficientemente, dispôs todos os recursos medicos, que a sciencia medica aconselhava para a salvar, — a todos protestam o seu muito reconhecimento e eterna gratidão.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, no inventario por obito de Prospero José d'Almeida Pires, casado, morador que foi na freguezia de Turiz, d'esta mesma comarca, correm editos de 30 dias a citar os interessados auzentes Marianna Pires, e seu marido José Prospero, na cidade do Porto para todos os termos até final do referido inventario sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,
1111) F. Monteiro.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 26 do corrente mez de fevereiro, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, por 10 horas da manhã, e por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de José Fernandes, casado, morador que foi na freguezia da Lage, e para pagamento de dividas do casal e custas do inventario, entra em praça, livre para o mesmo casal de contribuição de registo e mais

despezas, e será entregue a quem maior lance offerecer acima do seu valor, o predio seguinte:

Edifício e casas no logar do Monte, freguezia da Lage de lavradio e vidonho, allodial, com duas latadas, sendo as casas terreas, que se compoem d'um compartimento que serve de sala, com cosinha coberto e debaixo d'este um quarto, e ao lado uma pequena cortelha, no valor de réis 180\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado, para deduzirem os seus direitos dentro do prazo legal. E' escrivão do processo Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei,

O Juiz de Direito substituto,
1110) F. Monteiro.

Aos habitantes das aldeias

AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações rurais e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in 8.º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantes artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootechnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Custa apenas 150 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remetido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (150 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseada nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem do Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e facsimiles de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91. Lisboa.

Biblioteca da Revista Agricola

O emprego racional dos adubos

Pelo Dr. Antonio José da Cruz Magalhães

Director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto

1 vol. com 150 paginas bellamente impressas 500 réis. Para os srs. assignantes da «Revista Agricola» 400 réis.

Folhetins Humorísticos

Barão de Ronssado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora a Caetano Simões Afre, rua Aurea, 182 — Lisboa.

O SELVAGEN

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas são destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEN

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEN

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escripturosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEN

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brachado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeiros. =

Empresa Litteraria Lisbonense

LIBANIO & CUNHA

COLLEÇÃO PAULO DE KOCK

Em começo da distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se accoitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho» «Zizina» «O homem dos trez calções» «Irmão Jacques», «A Irmã Anna», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Os DRAMAS DOS ENGEITADOS

por

EUGENIO SUE

Edição da Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA

Rua do Norte, 145 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compoem-se de 3 folhas in-4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS—CADA ENTREGA—50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 2\$1 rs. Para a provincia expodir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A NOVA COLLEÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrocho digno do actor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciome, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Dosfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se des de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

Libanio & Cunha -- editores -- rua do Norte, 145

Os AMORES DE CAMILLO

Por Alberto I mental, illustrações de Concelção Silva

1.ª Parte—O HOMEM FATAL 2.ª Parte—A MULHER FATAL

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

I Os românticos | IV O esqueleto
II Flor d'entre as fragas | V Um rapto
III As primeiras bodas. | VI A costureira do Candal.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Para facilitar ao grande publico a aquisição dos AMORES DE CAMILLO publica-se-ha esta obra em cadernetas quinzenaes impressas em bom papel e typo novo, devendo as illustrações originas intercalladas no texto corresponderem approximadamente a uma por cada distribuição

120 réis cada fasciculo quinzenal de 48 paginas em todo o reino

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145 e nas principaes livrarias e em todos os estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

JORNAL ILLUSTRADO

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição

Preço. . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozairos, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 18b—Porto.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela *A Leitura*, no seu 61.º fascículo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociais

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO
de
BALSAC

o qual termina no fascículo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto da 400 paginas, e iniciando, pela forma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animada a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA*—forma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de *Louis Boussebard* offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 c. reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez **Alfredo Roque Gameiro**, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte do El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entreccho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal **BLANCHE DE MIREBOURG**

DIRECTORES PROPRIETARIOS **Guillard, Aillaud & C.ª**
Paris — 96, Boulevard Montparnasse

| | |
|---------------------------------|------------------------|
| Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª | |
| Portugal | Brazil |
| 4\$000 réis — Assignatura | Um anno — 28\$000 réis |
| 2\$100 " — Seis mezes | — 15\$000 " |
| 1\$100 " — Tres mezes | — 8\$000 " |
| 100 " — N.ª a molde cortado | — 1\$000 " |
| O numero com um molde cortado e | |
| 150 " — figurino colorido | — 1\$200 " |

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e osmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belém & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descricao illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e hem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições das prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

UMA DOIDIVANAS

Traducção de **AUGUSTO DE LACERDA**

Decimo segundo romance da collecção o illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-segundo livro da nossa collecção escolhemo o famigerado romance intitulado

As Mulheres, o Jogo e o Vinho

uma das magnificas producções do notavel romancista **PAULO DE KOCK**, cujo talento é oscusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

| | |
|---|---|
| <i>O Coitadinho</i> , 1 volume . . . 600 | <i>O meu vizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustrados . . . 850 |
| <i>Zizna</i> , 1 vol. illustrado . . . 600 | <i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. . . 800 |
| <i>O homem dos tres calções</i> , 1 vol. illustrado . . . 600 | <i>Fidalgos e Plebeus</i> , 2 vol. illustrados . . . 1000 |
| <i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados . . . 800 | <i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados . . . 700 |
| <i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados . . . 800 | <i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados . . . 800 |
| <i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados . . . 700 | |

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de **LIBANIO & CUNHA**, rua do Norte, 145 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Seminario illustrado de propaganda agricola e vulgarisacão de conhecimentos úteis

Colaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa, directores e professores de escolas agricolas do pais; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agro-omos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apuradores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no despacho na casa de todos os agricul- 3.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se nos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 3\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia in-

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1216 — PORTO

UM LIVRO INDISPENSAVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por **VIRGILIO CARLI**

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo **DR. ARAUJO E BELLO** advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

- I PARTE — Os exames e os peritos
- II PARTE — A escripta e as suas modificações
- III PARTE — Analyse dos signacs

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente módico, pois custará apenas cartornado, **200 réis** e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de **J. J. de Mesquita Pimentel**, rua de D. Pedro — PORTO.